



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Miopericardite Secundária A Covid19 Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso

Autores: MAYARA GABRIELE TOLEDO (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ANA FLÁVIA MALHEIROS TORBEY (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), IRIS CARDOSO DE PÁDUA TERRA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BEATRIZ PICAÑO BEZERRA DE MENEZES COSTA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), GABRIELA LAENDER PIRES (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ÁUREA LÚCIA ALVES DE AZEVEDO GRIPPA DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: Introdução: O envolvimento cardíaco é frequente na infecção pelo SARS-CoV-2. Derrame pericárdico, miocardite, pericardite e tamponamento cardíaco são diagnósticos diferenciais importantes no raciocínio clínico em pacientes COVID-19 em curso ou remitida. O caso relatado evidencia a importância da investigação da dor torácica nestes pacientes. O objetivo é relatar o caso de uma criança com infecção das vias aéreas superiores (IVAS) e miopericardite aguda. Descrição do caso: Escolar, 8 anos, masculino, sem comorbidades, levado à emergência por precordialgia há 2 dias associada à febre de 38,5°C há 6 dias e aumento de bolsa escrotal, em uso de amoxicilina há 12 dias por faringite e estomatite aftosa, sendo internado para investigação. Refere que a dor interrompe o sono e piora a inspiração profunda. Exames iniciais evidenciaram teste antígeno para COVID-19 positivo, aumento de troponina, BNP, PCR e D-dímero, além de ECG com baixa voltagem. À ressonância cardíaca (RM) observou-se pericardite com derrame leve, instituindo-se tratamento com imunoglobulina, AAS, corticoterapia e colchicina. Após terapêutica, apresentou queda de biomarcadores cardíacos e melhora clínica, recebendo alta com medicações e acompanhamento. Discussão: A COVID-19 tem apresentação variada, de assintomáticos ao acometimento de múltiplos sistemas ou sequelas tardias. O acometimento miocárdico pode ser mínimo, identificado por alterações eco ou eletrocardiográficas, ou grave como miocardite fulminante e síndrome de Takotsubo. A miocardite é documentada por elevação de biomarcadores e RM positiva, sendo a biópsia reservada aos casos graves. Além do comprometimento miocárdico, pode ocorrer a afecção concomitante do pericárdio, configurando miopericardite, apresentando-se com dor torácica ventilatório-dependente, alteração eco e/ou eletrocardiográfica, elevação de PCR e biomarcadores cardíacos. Derrame pericárdico é achado clássico na pericardite, podendo evoluir para tamponamento cardíaco. Conclusão: A miopericardite é um importante diagnóstico diferencial de dor torácica em paciente pediátricos e COVID-19, sendo a detecção precoce e manejo adequado fatores de impacto no prognóstico.